



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

CAMILA PEREIRA DOS SANTOS

**A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO: ENFRENTANDO A
DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO ENSINO INFANTIL A PARTIR DA
LEI 10639/03**

**GUARABIRA - PB
2018**

CAMILA PEREIRA DOS SANTOS

**A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO: ENFRENTANDO A
DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO ENSINO INFANTIL A PARTIR DA
LEI 10639/03**

Trabalho de conclusão apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia, da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ivonildes da Silva
Fonseca

**GUARABIRA-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2371 Santos, Camila Pereira dos.

A ludicidade como recurso didático [manuscrito] :
enfrentando a discriminação racial no ensino infantil a partir da
lei 10.639/03 / Camila Pereira dos Santos. - 2018.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Dr^a. Ivonildes da Silva Fonseca ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Cultura Afro-brasileira. 2. Lúdico. 3. Ensino infantil. 4.
Discriminação racial. I. Título

21. ed. CDD 320.56

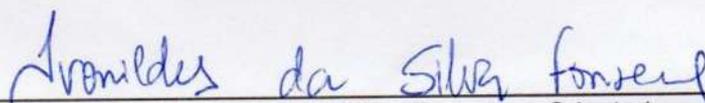
CAMILA PEREIRA DOS SANTOS

**A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO: ENFRENTANDO A
DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO ENSINO INFANTIL A PARTIR DA LEI 10639/03**

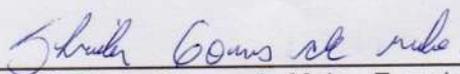
Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 27 de Novembro de 2018.

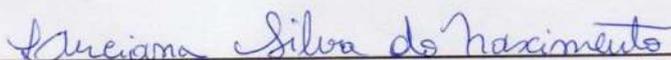
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª Ivonildes da Silva Fonseca – Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Sheila Gomes de Melo - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms. LUCIANA SILVA DO NASCIMENTO - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que permitiu que eu chegasse até aqui, aos meus pais que sempre me apoiaram em toda essa minha jornada, a Anna Karolyna que se não fosse ela não sei como chegaria tão longe, a Izabel Cirilo e Danielle Guimarães que me ajudou bastante e a todos os meus amigos que fiz durante todo esse percurso que me ajudaram de forma direta e indiretamente, e por fim mais não menos importante aos professores e a minha orientadora Ivonildes que sem ela não teria conseguido terminar o curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONCEITOS DO LÚDICO E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	10
3. CONTRIBUIÇÕES LÚDICAS A PARTIR DA LEI 10.639/03	12
4. A LEITURA E OS JOGOS COMO ATIVIDADES LÚDICAS	12
4.1 AS TRANÇAS DE BINTOU	13
4.2 MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA	14
4.3 MINHA MÃE É NEGRA SIM!	15
4.4 MANCALA.....	16
4.5 SHISIMA	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS.....	22

A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO: ENFRENTANDO A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO ENSINO INFANTIL A PARTIR DA LEI 10639/03

SANTOS, Camila Pereira dos¹

RESUMO

Como trabalhar de forma lúdica a discriminação racial e a cultura africana no ensino infantil, discutirá sobre os conceitos envolvidos com o tema, estabeleceremos da cultura africana na sociedade contemporânea, a praticidade do lúdico como canal para o conhecimento, o porquê de iniciar a discussão nesta faixa etária, como essa ação influenciar na formação da identidade da criança, tornando-a um adulto sem empecilhos por causa da diferença de cor ou ascendência. Enfatizaremos a Lei 10.639/03 neste contexto de forma lúdica e dinâmica com a finalidade de conscientizar as crianças de forma indireta e prática para que aprenda brincando um assunto que teoricamente é considerado complexo por adultos, além de envolver as crianças, o projeto pode se expandir para os pais e/ou responsáveis e a sociedade escolar. Para isso, a pesquisa foi baseada nos estudos de Almeida (2009), Chateau (1989), Freire (2003), Santos (1999), Kishimoto (2002), Marcellino (2002) e Zalavsky (2000) dentre outros autores que abordam os temas que foram citados.

Palavras-chaves: Fundamental I; Cultura Afro-brasileira; Lúdico.

¹Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ivonildes da Silva Fonseca. E-mail: camilapereiradossantos20@gmail.com

A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO: ENFRENTANDO A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO ENSINO INFANTIL A PARTIR DA LEI 10639/03

Camila Pereira dos Santos

1. INTRODUÇÃO:

Tendo em mente o valor com relação à construção da identidade da criança, vimos que é de extrema importância que ela desperte a curiosidade sobre outras culturas e suas diversidades. Porém, primeiramente, os professores possam se capacitar e reconhecer o valor da cultura afro-brasileira para que possam desenvolver de forma lúdica e sem equívocos seus conhecimentos adquiridos.

É preciso antes de tudo, compreender que a escola é o lugar que contribui fundamentalmente na formação do sujeito em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à identidade racial e todas as suas problemáticas. A escola é um espaço privilegiado porque promove ou deveria promover a igualdade dentre as diversas culturas e raças, possibilitando o convívio entre pessoas diferentes. (ANA CAROLINA REIS, 2014).

É preciso discutir o tema de forma prazerosa e persuasiva, porque mesmo após mais de 100 anos da assinatura da Lei Áurea², o preconceito ainda persiste em nossa sociedade, sendo habitual e implicitamente fixado no senso comum do brasileiro, tendo em vista este tema trazemos alguns aspectos que podem ajudar futuros educadores a lecionar de forma divertida em suas aulas.

Abrangendo os principais conceitos e aspectos da Lei 10.639 de 2003³ que rege a educação acerca da cultura estudada por meio de materiais didáticos, pois se torna mais satisfatório e eficiente: “[...] optar por uma

² {Lei Áurea, oficialmente Lei Imperial n.º 3.353, sancionada em 13 de maio de 1888, foi o diploma} legal que extinguiu a escravidão no Brasil.

³Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

abordagem do lúdico não em 'si mesmo', ou de forma isolada nessa ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira, etc.), mas como um componente da cultura historicamente situada", conforme Marcellino (2002). Como, por exemplo, os livros e jogos: As tranças de Bintou (Sylviane Anna Diouf, 2004); Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado, 1986); Minha mãe é negra sim! (Patrícia Santana, 2008); jogos como a Mancala e o Shisima.

Kishimoto nos explica que:

O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Por isso, foi adotada como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares. Para se contrapor aos processos verbalistas de ensino, à palmatória vigente, o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos. (2002, p. 62)

Temos um instrumento que irá nos possibilitar, além de uma aprendizagem rápida, lúdica e bastante divertida, iremos proporcionar o conhecimento das nossas raízes, cultivando a história e alimentando ainda mais a necessidade de trabalhar essa temática em sala de aula. Os jogos facilitam o entendimento e as histórias nos motiva a um objetivo.

Neste trabalho vou mostrar como trabalhar com as crianças realçando o respeito em relação à miscigenação cultural que originou a brasileira, focando-se na advinda do continente africano.

Expandir suas visões a respeito de atividades recreativas de crianças de outros países, o contexto histórico de suas origens, seus costumes e mostrar-lhes que cada cultura tem sua importância e relevância no processo de evolução da humanidade e sua repercussão na sociedade contemporânea, além de desenvolver seu senso crítico e sua lógica como contribuição para a construção da sua identidade.

2. CONCEITOS DO LÚDICO E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para os pesquisadores o ser humano está em constante aprendizado e em constante ensinamento, não somente com o mundo em seu entorno, mas também com os seus semelhantes. Nós nascemos para descobrir, observar e aprender quaisquer conhecimentos que nos é apresentado a fim de produzir frutos, sejam eles dos mais simples aos mais complexos, o ser humano saberá administrá-lo. A este ato de descobrir, observar e aprender damos o nome de educação, consoante Freire (2003, p. 40), “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”.

No processo da educação na escola temos a ação de brincar que ajuda a educar de forma mais descontraída, a esse tipo de educação damos o nome de educação lúdica. Isto significa (MICHAELIS, 2018): Def. 1. Relativo a jogos, brinquedos ou divertimentos./ Def. 2. Relativo a qualquer atividade que distrai ou diverte./ Def.3. Relativo a brincadeiras e divertimentos, como instrumento educativo. Com esse tipo de ensino a criança aprende de forma simplificada o assunto abordado pelo educador, segundo Almeida (1995,p, 11):

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

Com essa fala de Almeida (1995, p.11) concluímos que é primordial a utilização das brincadeiras e jogos no processo pedagógico, visto que os conteúdos podem ser instruídos por meio das atividades lúdicas. Nesse tipo de atividade, a linguagem utilizada é referente a ações que facilitam o envolvimento e entendimento da criança para temas mais complexos à medida que transforma algo que não é tão presente em sua realidade para algo que ela conhece e tem prazer em participar.

O lúdico através dos jogos e brincadeiras sempre estiveram presentes no ser humano desde os tempos antigos até os dias atuais, apesar de que hoje em dia a visão sobre o lúdico é um pouco diferente. Consoante à teoria do brincar de Santos (1999, p.41), são abordados vários pontos de vista:

- do ponto de vista filosófico, o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor à racionalidade. A emoção deverá estar junto na ação humana tanto quanto a razão;
- do ponto de vista sociológico, o brincar é tem sido visto como forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive;
- do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento;
- do ponto de vista da criatividade, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca do "eu". É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos fazendo uso do próprio potencial;
- do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para criança aprender.

A partir desta análise, percebe-se a diferenciação dos conceitos e das finalidades do ato de brincar, na qual há uma averiguação da influência desta ação para o desenvolvimento da criança em relação a questões mais interiores como seu potencial criativo e emocional, assim como aquelas que a permitem interagir com seu meio social por meio do aprendizado de preceitos e comportamentos implícitos da sociedade que se encontra.

Como nos explica Corbalan:

Ensinar e aprender matemática pode e deve ser uma experiência com bom êxito do sentido de algo que traz felicidade aos alunos. Curiosamente quase nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos a serem alcançados no processo ensino-aprendizagem, é evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório. (CORBALÁN, apud ALSINA, 1994, p. 14).

Nesse sentido, o ato de brincar torna-se uma concepção importante na educação, pois é através dele que o aluno desenvolverá habilidades para efetivar a aprendizagem de forma mais completa. Com esta metodologia de ensino, a criança desenvolve várias habilidades como a atenção, memorização, imaginação, entre outros, os quais fazem parte da base para o processo de aprendizagem.

3. CONTRIBUIÇÕES LÚDICAS A PARTIR DA LEI 10.639/03

A escola é um local de aprendizagem, onde as crianças irão construir suas identidades, trabalhando todas as questões que cercam a vida cotidiana da criança, desde o conhecimento de si ao conhecimento do mundo que está ao seu redor, neste meio podemos citar a questão das diferenças raciais, de trabalhar a identidade negra, a cultura negra, entre tantos outros aspectos que envolvam esse tema que é tão pouco visto na sala de aula.

Com isso podemos ver no inciso I da Lei 10.639/03, que nos fala § 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

Segundo este inciso pode trabalhar a cultura negra sobre a ótica de diversos aspectos desde a cultura africana antes da miscigenação com a cultura européia que ocorreu no Brasil passando pelo seu processo de amadurecimento durante esses séculos até as consequências socioeconômicas para o cenário atual.

Com isso podemos mostrar que a África não é um continente homogêneo e que os diversos povos que lá habitavam durante esse período, influenciaram particularmente em cada expressão cultural das regiões do Brasil, assim como também sua importante história para a construção do Brasil que conhecemos hoje. Isto pode ser alcançado através do processo contínuo com os alunos o qual pode ter suporte nas artes combinadas a pintura, música, os quais torna o aprendizado lúdico e eficiente.

4. A LEITURA E OS JOGOS COMO ATIVIDADES LÚDICAS

Sabe-se que a atividade lúdica é uma ferramenta de aprendizagem e interação dinâmica para as crianças, especialmente com as diversas distrações presentes em seu cotidiano devido aos meios eletrônicos disponíveis, por isso os docentes têm a árdua tarefa de chamarem a atenção

delas através de atividades atípicas que transmitam o conhecimento e os valores necessários para seu desenvolvimento por iniciativa das mesmas.

Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. Não se pode dizer a uma criança “que ela cresce” apenas, seria preciso dizer “que ela se torna grande” pelo jogo. Pelo jogo ela desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretizam as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície do seu ser, assimilando-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor. (CHATEAU, 1987, p. 14).

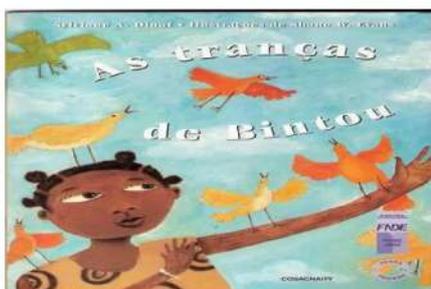
Nessa perspectiva, a leitura e os jogos didáticos são uma ótima ferramenta de aprendizagem à medida que proporciona ao aluno um espaço para que ele possa desenvolver sua imaginação e sua criatividade, como também sua identidade, interaja com seus colegas, desenvolva habilidades motoras e cognitivas, trabalhe conhecimentos práticos e compartilhe suas experiências.

ALMEIDA nos diz que:

A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (2009)

Logo podemos acreditar que através da leitura, e da ludicidade a criança consegue lidar com suas emoções, realidades e concepções diferenciadas do mundo, tornando as histórias infantis e jogos uma forma de criar possibilidades para novos horizontes, saindo de uma metodologia sistematizada, para outra totalmente dinâmica e atrativa.

4.1 AS TRANÇAS DE BINTOU



“Eu sou Bintou. Meu cabelo é negro e brilhante. Meu cabelo é macio e bonito. Eu sou a menina dos pássaros no cabelo. O sol me segue, e estou muito feliz.”(SYLVIANE, 2001, p.30).

Shane W. Evans. 2001. As tranças de bintou. Acesso em: 10 de agosto de 2018. <https://image.slidesharecdn.com/astranasdbintou-121213133024-phapp01/95/as-tranas-d-bintou-1-638.jpg?cb=1355405555>

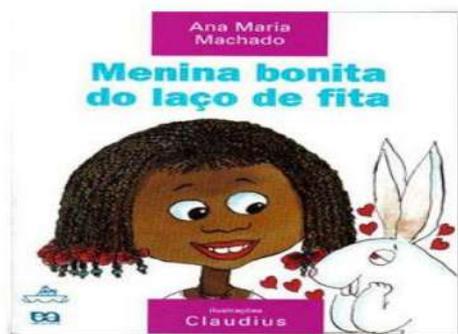
O livro transmite costumes da cultura africana no que se refere ao formato do cabelo da mulher em cada etapa da sua vida e a simbologia por trás de cada peculiaridade desta conduta. Também trata do respeito às pessoas mais velhas, da bravura que Bintou teve ao se deparar com seus amigos em perigo e da aceitação de sua aparência pelo que ela é.

A partir desses aspectos que o livro abordar podemos pôr em prática trabalhando tanto a cultura africana quanto o respeito que se deve ter com os mais velhos e quanto situações que as crianças podem chegar a vivenciar, desta forma os professores podem contextualizar o livro com a realidade da sociedade.

Dessa forma, sugiro que o professor primeiramente deve explicar sobre a cultura africana, como ela é uma das raízes da cultura brasileira, sondar o conhecimento dos alunos sobre o assunto, mostrar algumas peculiaridades culturais, como meninas não poderem trançar os cabelos, para que possa assim atizar a curiosidades dos alunos.

Além de tudo, pode-se também trabalhar com fantoches, pintura, mini peças de teatro, canções, exposições de desenhos que retratam o que eles aprenderam, no entanto a várias outras formas de passar esse conteúdo para os docentes.

4.2 MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA



“Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.” (MACHADO 1997, p.4)

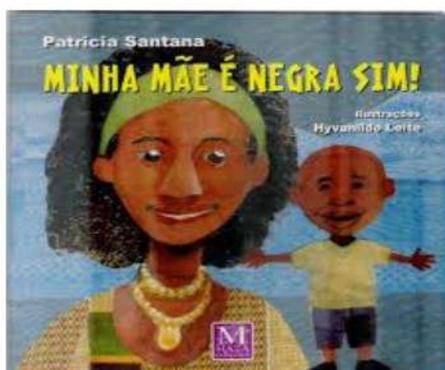
CLAUDIUS. Menina bonita do laço de fita. Acesso em: 23 de agosto de 2018. <https://image.slidesharecdn.com/meninabonitadolaodefita-111115123057-phpapp02/95/menina-bonita-do-lao-de-fita-1-638.jpg?cb=1422647427>

Dedicaremos a questões étnicas raciais divulgando o lado positivo da história negra com crianças pode trazer resultados positivos, uma vez que elas passam a considerar as diferenças como algo normal. A literatura infantil “Menina bonita do laço de fita”, um clássico de Ana Maria Machado (1997), será o meio mais prazeroso para tratar desta questão com crianças, pela forma sutil e prazerosa que a autora trata a beleza negra, com muita delicadeza, com simplicidade, usando uma linguagem suave que encanta a criança, porém forte, permitindo, portanto, aos professores junto às crianças refletir sobre as questões raciais, afetivas, familiares e as diferenças de cor.

Pode-se trabalhar este livro de forma que o aluno aproprie valores como o respeito a si próprio e ao outro, da beleza negra e da diversidade levando a criança a compreender a diferença de suas características físicas que são herdadas de seus familiares, elevando a autoestima da criança a partir do respeito às diferenças.

A sugestão colocada neste trabalho é para que os docentes possam colocar essas atividades em prática pode-se fazer uma roda de histórias onde o livro será lido mostrando imagens que tenham uma relação com ele que possa despertar a curiosidade do alunado, tendo assim uma forma mais ampla e dinâmica para que os alunos entendam e aprendam todas as questões envolvidas com o livro.

4.3 MINHA MÃE É NEGRA SIM!



“Na cabeça de Eno, tocava uma musica que seu avô havia cantado para ele: “Eu sou negro sim, como Deus criou. Sei lutar pela vida, cantar liberdade, gostar dessa cor. “Eu sou negro sim...”. ”(SANTANA, 2008,p.13)

Neste livro os docentes têm a oportunidade de trabalhar de forma mais objetiva sobre a discriminação racial, uma vez que o mesmo expõe a forma que a professora de Eno o manda pintar a figura de sua mãe com características brancas, o que trouxe para o menino um questionamento sobre a cor de sua mãe e porque a professora mandou que pintasse de outra maneira. Essa reação que a professora dele teve existe na vida real e em alguns casos afetam gravemente as crianças, como pode ser percebido através da reação do menino a situação.

Compreenderemos com a prática sobre a cidadania como participação social e política assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

A sugestão para trabalhar este livro é para que os docentes fizerem aulas expositivas que envolvam mães, pais e outros familiares de alunas/os para contemplar o estudo com seus filhos, assim fazendo uma desconstrução sobre os preconceitos em geral, pois não é apenas sobre a cor que se tem discriminação, mas também sobre outras formas, como por exemplo: o tipo de cabelo, sexualidade, entre outros.

4.4 MANCALA



Google/imagem/mancala

De acordo com alguns professores que pesquisaram sobre este jogo, o chamam de “pai dos jogos”, pois ele tem cerca de 7000 anos, onde durante todo esse tempo tem sido reformulado por todo o continente, porém sua provável origem foi no Egito. O intuito dele é trabalhar as habilidades motoras e o raciocínio lógico do alunado, entretanto pode ser facilmente trabalhado sobre a cultura africana e sua origem.

A forma de se jogar é semelhante à de se fazer agricultura, as regras deste jogo são bem simples, entretanto alguns pesquisadores comparam suas jogadas tão complexas quanto um jogo de xadrez.

Como visto a seguir:

“o desenrolar de sua história continua obscuro, principalmente porque não se estudou muito os jogos de mancala asiáticos nem há informações mais aprofundadas sobre os africanos. Recentes descobertas antropológicas revelam que o mancala asiático é jogado principalmente por mulheres e crianças, enquanto os africanos são predominantemente jogados por homens. As regras do asiático, em geral, são menos complicadas e variadas do que as dos africanos, o que sugere uma possível origem africana. Há modalidades de jogos consideradas bem mais complexas que um jogo de Xadrez “[...] onde relativamente poucas modificações acontecem a cada movimento”. [...] Isso se justifica, pois numa partida de mancala é preciso atualizar a configuração do tabuleiro a cada jogada, o que implica considerar mudanças em todas as casas ao mesmo tempo, diferentemente 12do xadrez, em que apenas uma peça é movida por vez.” (MACEDO; PETTY, 2002, p. 70).

Com esta forma diferente de ensinar, o professor estará trabalhando com seus alunos diversos tipos de conteúdos, dentre eles estão: a matemática, que por meio da contagem das sementes será ensinado quantidade, a soma, a subtração e estratégia; a leitura e interpretação de texto por meio da história do jogo, a qual pode ser contextualizada e trabalhada paralelamente com a diversidade da cultura africana e a questão racial ao apresentar as variações do jogo ao longo do continente e dos séculos.

As regras são as seguintes:

1. Distribuem-se 3 sementes em cada uma das 12 cavidades (exceto nos oásis);

2. O território de cada jogador é formado pelas 6 casas da fileira à sua frente, acrescido do oásis à direita (somente utilizado pelo proprietário);
3. O jogador pega todas as sementes de uma de suas casas e distribui uma a uma nas casas subsequentes, em sentido anti-horário;
4. O jogador deverá colocar uma semente em seu oásis toda vez que passar por ele e continuar a distribuição, sem colocar, no entanto, nenhuma semente no oásis adversário;
5. Todas as vezes que a última semente “parar” numa casa vazia pertencente ao jogador, ele pode “comer” todas as sementes que estiverem na casa adversária em frente, colocando-as no seu oásis;
6. Ao terminar a distribuição das sementes (“semeadura”), o jogador passa a vez, exceto quando a última semente distribuída for colocada no seu próprio oásis. Nesse caso, ele deve jogar de novo, escolhendo uma nova casa (do seu próprio campo) para esvaziar;
7. O jogo termina quando todas as casas de um dos lados estiverem vazias e o jogador da vez não tiver mais nenhuma casa com um número suficiente para alcançar o outro lado;
8. Vence quem tiver maior número de sementes em seu oásis (as sementes restantes no tabuleiro não entram na contagem).

4.5 SHISIMA



Shisima. Acesso em: 17 de novembro. https://elegbaraguine.files.wordpress.com/2013/11/1fb04-il_570xn-216337482.jpg?w=320&h=320

Shisima é um jogo original do Quênia, com ele o docente pode trabalhar desde a habilidade motora com a confecção do tabuleiro e das peças a conceitos matemáticos da geometria. Algumas formas de ministrar aulas com este jogo é a partir da confecção, onde o docente pode iniciar formulando a confecção do tabuleiro de forma a ensinar a geometria do tabuleiro (raio, circunferência, diâmetro, círculo, entre outros assuntos matemáticos).

E também como no jogo anterior, falar sobre sua história e a cultura africana e sobre a questão racial. Suas regras são básicas, ele não é de difícil compreensão como o mancala, porém requer bastante atenção ao se executar suas jogadas, as regras são as seguintes:

1. Coloque as peças no tabuleiro, três de cada lado.
2. Um jogador, de cada vez, mexe uma de suas peças na linha até o próximo ponto vazio, seguem revezando-se;
3. Não é permitido saltar-se por cima de uma peça;
4. Cada jogador tenta colocar as suas três peças em linha reta;
5. O primeiro a colocar as três peças em linha reta ganha o jogo;
6. Se repetir o mesmo movimento três vezes, a partida termina empatada e começa o jogo novamente;
7. Os jogadores devem se revezar para iniciar o jogo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos abordados, percebe-se a necessidade de trabalhar as questões raciais na Educação Infantil abordando aspectos culturais à medida que possibilite o auxílio na formação da identidade da criança, ressaltando o lúdico como ferramenta durante o processo, garantindo a atenção e a compreensão da cultura afro-brasileira e suas ramificações na realidade da sociedade atual por meio de atividades atrativas e recreativas, as quais cumprem a função de complementar o desenvolvimento infantil.

Questões como o termo da etnia ser um conceito muito mais histórico e social do que biológico devem estar presentes no cotidiano escolar, pois são concepções importantes que devem ser usados pela sociedade e aprendidas pelas crianças, como também os quesitos do preconceito e da discriminação, tão importantes quanto etnia, pois somente após se ter noção da relevância dessas ações é que se tem consciência de quão prejudicial elas são.

Além disso, é importante que os docentes compreendam a magnitude de ensinar a cultura afro-brasileira, não exclusivamente por ser determinado por lei, mas também por ser um assunto que trata da realidade da criança e da formação de sua personalidade. Nisto, considerando-se a dificuldade de se trabalhar esses temas por estarem inseridos profundamente na formação do país, faz-se necessário o uso de atividades lúdicas, como os livros didáticos e os jogos apresentados, com a finalidade de desconstruir aos poucos a cultura inerente de discriminar e hierarquizar as pessoas de acordo com sua cor de pele.

**HOW TO WORK OF A RACIAL DISCRIMINATION IN CHILDREN'S
EDUCATION A PARTY OF LAW 10639/03**

SANTOS, Camila Pereira dos⁴

ABSTRACT

How to work in a playful way to racial discrimination and the African culture in child education? We will discuss the concepts involved with the theme, we will establish the African culture in contemporary society, the practicality of the playfulness as a channel for the knowledge, why start the discussion in this age range, as this action will influence in the formation of the identity of the child, making it an adult without obstacles because of the difference in color or ancestry. We will emphasize the Law 10.639/03 in this context so playful and dynamic with the purpose of educating children in an indirect way to learn and practice playing a subject that is theoretically considered complex for adults, in addition to involving children, the project can expand to parents and/or guardians and the school society.

Keywords: Elementary School, African culture, Playful

⁴Graduated in Pedagogy, by the State University of Paraíba - UEPB, under the guidance of Prof^a. Dr^a. Ivonildes da Silva Fonseca. E-mail: camilapereiradosantos20@gmail.com

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 12/11/2018.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. Tradução Guido de Almeida. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1987.

DIOUF, S. A. **As tranças de Bintou**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C8j2CqP8Lu0>> Acesso: 10 de Agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica**. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: <http://www.principo.org/paulo-freire.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

Lei 10.639/03, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em 10 de Agosto de 2018.

Lei 10.639/03, disponível em: <<http://www.afroeducacao.com.br/lei-10-639-03>> Acesso em 10 de Agosto de 2016.

KISHIMOTO, Tisuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vaZX1SCxAiU>> Acesso: 23 de Agosto de 2018.

MARCELLINO, Nilson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 4. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. REIS, A. C. **Construção da identidade da criança negra em meio às relações de racismo na escola**. Disponível em: <http://blogueirasnegras.org/2014/07/18/construcao-da-identidade-da-crianca-negra-em-meio-as-relacoes-de-racismo-na-escola/> Acesso: 18 de Novembro de 2018.

SANTANA, P. **Minha mãe é negra sim!**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/MariaLuiza8/minha-me-negra>> Acesso: 23 de Agosto de 2018.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ZALAVSKY, Cláudia – **Jogos e atividades Matemáticas do Mundo Inteiro** – Artmed Editora, 2000. Disponível em: <http://lemfafiuv.pbworks.com/w/file/attach/107225511/Jogos%20Africanos%20e%20Ind%C3%ADgenas.pdf> Acesso: 18 de Novembro de 2018.